
SILVIA VIVANCO: Gisella Gruber você poderia começar com a chamada?

GISELLA GRUBER: Muito obrigada, começando oficialmente então a gravação e interpretação dessa conferência.

Bom dia, boa tarde, boa noite, bem-vindos a reunião mensal da LACRALO, hoje é dia 16 de janeiro de 2017 às 21 horas. Em espanhol temos Azurza, Alfredo Velazco, Cesar Vilchez, Humberto Arthos, Anahi Menendez, Antonio Medina Gomez, Aida Noblia, Alberto Soto, Johnny Laureano, Leon Sanchez, Harold Arcos, Martiza Agüero, Ricardo Holmquist, Vanda Scartezini, Wladimir Davalos e Lina Ornelas.

No canal de inglês temos Tijani Ben Jemaa, Julie Hammer, Dev Anand Teelucksingh. Não há participantes nos canais de português e francês e pedem desculpas por não participar Cristian Casas e Sylvia Leite e funcionários temos aqui Silvia Vivanco e Gisella Gruber.

Os intérpretes são em espanhol Veronica e Davi, em português Bettina e em francês Isabelle e Claire. Gostaria de lembrar a todos para dizer seu nome ao falar, não só para a transcrição, mas para os intérpretes verem em que canal vão falar, muito obrigado. Desejo a todos uma excelente teleconferência.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Gisella pela apresentação. Maritza eu gostaria de pedir que você leia a agenda para sua aprovação.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

MARITZA AGUERO:

Muito obrigado Humberto, vocês estão me ouvindo bem?

Vocês podem me confirmar que estão me ouvindo para lermos a agenda?

Essa é a primeira teleconferência desse ano. Então temos os comentários sobre a reeleição de um diretor para a comissão da LACRALO na diretoria. Vamos falar sobre esse processo e alguns outros detalhes, depois teremos uma apresentação sobre direitos humanos na internet e essa apresentação será feita por Alfredo Velazco, que é diretoria executivo de usuários digitais da Colômbia, depois teremos outra questão importante que vai ser feita pela Lina Ornelas que vai falar sobre a defesa da privacidade na internet. Ela é diretoria de políticas públicas e relações governamentais do México.

Depois nós teremos uma apresentação de operabilidade, Cesar Vilchez do Peru e finalmente vamos falar das eleições dos líderes da LACRALO e outros assuntos, entre eles as solicitações especiais de orçamento.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado Maritza e se não houver comentários então vamos aprovar a agenda de hoje.

Vamos passar então a palavra para Tijani Ben Jemaa que vai falar sobre a eleição da diretoria. Muito obrigado por sua participação nessa teleconferência.

TIJANI BEN JEMAA:

Bem-vindo a todos.

Como vocês sabem foi emitida uma lista de candidatos para a diretoria. Temos algumas pessoas que se candidataram. Então nós começamos esse trabalho. Nós queremos explicar quais são os próximos passos e quais são os direitos dos candidatos.

Na eleição, os procedimentos dizem que se pode fazer uma petição para eleger candidatos na lista final e isso deve ser feito dentro de cada RALO, de acordo com os procedimentos das RALOs. Há outras formas de trabalhar com as regras de procedimento e é necessário ter isso bem esclarecido para se determinar se vai se fazer uma petição ou não.

Depois que uma RALO tem uma petição, para que ela seja válida deve ser apoiada por os membros da RALO, eu acho que até agora não houve nenhuma petição feita até agora, mas existe essa regra. Se você acha que um dos candidatos ou pessoas que foram candidatos. Houve 6 candidatos, mas na verdade era pra escolher apenas 2. Eu gostaria de lembrar a todos que vocês podem, se quiserem, se vocês acham que 1 ou 2 candidatos, se vocês acham que esse candidato que outros candidatos que devam estar nessa lista e que é uma pena que eles não sejam considerados, você pode fazer uma petição para que essa pessoa entre como candidato. Mas para isso é necessário que a RALO apóie essa petição e isso deve ser feito através de um procedimento formal, o procedimento de cada RALO.

Então isso deve ser feito de acordo com outros procedimentos formais, então isso é sobre acrescentar candidatos na lista e isso precisa ser informado a vocês e a data final para a petição é o dia 19 de janeiro.

Então pelo menos 2 RALOs devem apoiar essa petição e isso deve ser feito até o dia 29. Nós sabemos que existe a petição para uma adição.

INTÉRPRETE: Desculpem, o som está muito ruim.

GISELLA GRUBER: Por favor, repita a última frase que nós não ouvimos.

TIJANI BEN JEMAA: A data da publicação da lista será 31 de janeiro, então isso deve ser feito imediatamente, essas petições. O que é mais importante é a interação entre os candidatos, os candidatos querem representar as comunidades, querem ser eleitos e se a comunidade quiser fazer perguntas para o candidato, para saber qual é a sua posição. Como que ele se relaciona com a comunidade, etc. Há várias formas de fazer isso, dessa interação entre os candidatos e as comunidades. Pode ser através da lista de e-mails, se pode fazer perguntas pros candidatos e o candidato pode responder através do e-mail, também tem a página wiki, que foi criada para que a comunidade possa fazer perguntas e finalmente haverá uma teleconferência na qual os candidatos vão fazer declarações e o comitê então vai fazer as perguntas.

Então há várias formas, são essas as formas disponíveis de ter essa interação, se vocês acham que existem outras formas, outras maneiras, enviem sua sugestão. O mais cedo possível.

Nós temos 2 representantes do BMSPC, então se vocês têm uma pergunta para os candidatos enviem um e-mail para a ICANN que isso será transmitido. Isso é a primeira coisa.

Quando chegar no estágio final temos que ver como que os candidatos vão responder as preocupações da comunidade, nós vamos tentar compensar a todos, para que a comunicação seja a melhor possível. Eu acho que vai ser excelente.

Bom, isso era o que eu queria explicar hoje, para que vocês estejam preparados para isso. Se vocês tiverem alguma pergunta eu posso responder, muito obrigado.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado Tijani, pelos seus comentários. Eu levantei a minha mão porque eu tenho um comentário e uma pergunta pra você.

Nós recebemos, bom em primeiro lugar eu gostaria de dizer que nós circulamos na nossa lista de e-mails a possibilidade de haver um membro da LACRALO, ou se algum membro da LACRALO gostaria de apresentar um candidato e se você pode ler os e-mails que circularam e como você vê, não há nenhuma prestação de acrescentar algum candidato, nós já discutimos isso. Então esse era o meu primeiro comentário.

O meu segundo comentário está relacionado ao e-mail enviado pela Ariel, se o Leon Sanchez fosse membro da LACRALO nós votaríamos para que fosse substituir, mas ele é membro da NomCom, eu não sei como substituí-lo, como se pode fazer para substituí-lo e a minha pergunta é se há um prazo final para a votação?

TIJANI BEN JEMAA:

Muito obrigado Humberto.

Se através de um processo formal você não quer adicionar ninguém, em geral isso acontece. Nenhuma proposta, se você não tem nenhuma proposta, a proposta é acrescentar alguém, não precisa fazer nada, o que se faz é uma petição se você quiser acrescentar alguém. Se não há essa vontade de acrescentar alguém não é necessário fazer nada.

Em segundo lugar, sobre a substituição do Leon Sanchez, os procedimentos dizem que se há um candidato ele deve ser substituído através do voto, então isso deve ser feito pela sua própria RALO. Eleger e nós sabemos que ele é indicado pela NomCom e agora ele é membro da ALAC e ele é membro do eleitorado e ele não pode votar em si mesmo.

Então é necessário ter alguém que o substitua e a melhor forma de fazer isso, ou eu diria a melhor entidade para substituí-lo é a própria LACRALO e ver o que está escrito nas regras de procedimentos. O seu substituto deve ser escolhido pela LACRALO através de um procedimento formal.

Bom, quanto ao prazo evidentemente que há um prazo, a eleição não será antes de 31 de janeiro. Então o que nós queremos é que haja tempo para essa interação entre os candidatos e a comunidade e vocês podem escolher o substituto depois disso, mas não depois do dia 31 de janeiro.

Na verdade eu acharia melhor vocês escolherem o substituto o mais cedo possível e vocês que vão determinar qual é o momento certo de fazer isso, espero ter esclarecido.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Tijani, o Carlos Vera quer falar?

CARLOS VERA: Eu acho que nós precisamos de 2 candidatos por cada RALO. O que nós devemos fazer.

INTÉRPRETE: Não podemos ouvir os intérpretes do inglês.

TIJANI BEN JEMAA: Então foi dito que vocês não queriam nenhum candidato, eu não entendi a pergunta.

A sua RALO decidiu que vocês não vão ter um candidato e por isso eu não entendo qual é a sua pergunta.

Se essa resposta não o satisfaz, por favor, repita a pergunta.

CARLOS VERA: Se você decidir acrescentar um candidato na RALO, você precisa do apoio de outras 2 RALOs, a minha pergunta é, uma RALO precisa de um outro candidato e isso deve ser manifestado ou não? Se a RALO quer outro candidato, se isso deve ser manifestado ou não?

TIJANI BEN JEMAA: Se a RALO quiser 2 candidatos, é essa a pergunta?

Para cada candidato você precisa de uma petição e para cada petição você precisa de apoio de outras 2 RALOs, eu não sei se eu respondi a sua pergunta, mas eu de fato não entendi a pergunta.

CARLOS VERA: Muito obrigado.

HUMBERTO CARRASCO: Carlos, você está me ouvindo?

MARITZA AGUERO: Eu acho que a pergunta já foi respondida.

ALBERTO SOTO: Pelo que eu entendi nós precisamos escolher 1 candidato para substituir o Leon Sanchez. No momento, só no momento da votação, é isso?

TIJANI BEN JEMAA: Sim, isso é correto.

Para o candidato você precisa escolher um substituto para o Leon Sanchez apenas no momento da votação. Ele ou ela será um assessor que vai votar no lugar do Leon Sanchez, mas o Leon Sanchez não será

substituído para nenhum outro propósito, apenas para a votação. Só para a eleição dos membros da diretoria.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Tijani, eu acho que foi já respondida a pergunta, então eu vou passar para o item número 5 da nossa agenda que é a apresentação sobre direitos humanos da internet e que será feito pelo Alfredo Velazco.

Alfredo, então o microfone é seu.

ALFREDO VELAZCO: Muito obrigado. Eu só gostaria de esclarecer que a minha organização são os usuários digitais do Equador e não da Colômbia. Vocês estão me ouvindo?

MARITZA AGUERO: Sim, estamos ouvindo, pode continuar.

ALFREDO VELAZCO: Eu gostaria de esclarecer que os usuários da internet estão trabalhando desde 2009, nós realizamos uma conferência e começamos a discutir o que está relacionado sobre a qualidade e direitos da internet e nós vimos que há um significado maior do impacto da internet quanto ao livre exercício dos direitos humanos.

Infelizmente isso acontece não só no Equador, o que nós observamos é que hoje a internet é cada vez mais usada para vigilância, vivemos um aumento do impacto do monitoramento do que nós fazemos como

usuários e eu vou mostrar alguns detalhes daqui a pouco e isso está relacionado aos direitos humanos na internet e nós trabalhamos essencialmente em algumas áreas, por um lado tudo que está ligado a políticas públicas e legislação e por outro lado a questão do monitoramento e ameaça e isso se relaciona a outros stakeholders do sistema da internet.

Nós também lidamos com questões de governança, eu gostaria de dar algumas informações do Equador de 2016. Nós recebemos inúmeras ameaças aos direitos humanos online, abuso do NSA, especialmente a lei de copyright. No Twitter algumas contas foram deletadas. Há certas contas que são falsas, então por causa disso o Twitter está tentando ter maior validação e maiores exigências para a certificação de que se essas contas são verdadeiras ou não.

No Twitter e no Facebook recebemos várias queixas. Na verdade nós não conseguimos identificar de onde vêm, porque há relatórios contra direitos, a liberdade de expressão e é por isso que nós temos monitorado.

Então nós temos tribunais internacionais e infelizmente o Equador é um caso crônico em termos do NSA e nós achamos que 2016 seria melhor em termos desse relatório, teríamos uma melhor posição nesse relatório, mas isso não aconteceu.

Devemos lembrar também que é um período eleitoral no Equador e já vemos as primeiras conseqüências disso. 6 contas de 6 políticos importantes do Equador foram hackeadas e uma das informações foi do candidato a vice presidência, eram informações privadas que não tinham nada a ver com a sua candidatura e é por isso que estamos

então agindo em termos de monitoramento, de legislação. É importante ter uma legislação local. Nós tentamos fazer lobby, falar com os legisladores e achamos que há uma falha de comunicação aqui no Equador.

O que nós conseguimos é impugnar a atividade de uma agência governamental em termos de controle de conteúdo. Nós também trabalhamos com legislação de telecomunicações. Nós falamos principalmente com os legisladores, porque o lobby profissional não funciona de uma hora pra outra, demora anos para ter impacto. Nós queremos que a neutralidade da rede seja incluída na legislação. A legislação também diz que se pode comercializar certos serviços, mas a mentalidade da rede não entrou na legislação como gostaríamos.

Também fizemos lobby quanto ao código penal no Equador e a proposta original era de gravar em vídeo os usuários no país. Nós interagimos com outras organizações internacionais e as partes da legislação e, na verdade o que nós conseguimos é que as pessoas se conscientizassem sobre o que elas estavam votando.

Bom isso em relação a legislação e políticas públicas, também monitora o número de pessoas conectadas na internet. Em outros países há órgãos públicos que fazem isso, que tem dados sobre o número de conexões e o número de pessoas conectadas, então por um lado no Equador o Ministério tem um número e aí tem um órgão governamental com outro número e na verdade parece que nós temos 110% de usuários, 110% da população são usuários, isso não é verdade.

Então nós queremos que apenas 1 órgão faça isso e tenha uma metodologia adequada. Quanto a políticas públicas, um dos eixos. A

internet móvel é bastante usada, nós queremos definir formas de dar aos usuários maior acessibilidade. Na verdade nem em toda América Latina tem acesso a internet móvel, hoje em dia temos que pagar impostos extras por isso. Nós temos lutado contra isso a muito tempo. A acessibilidade é uma questão importante para que as pessoas tenham acesso a internet e exerçam o seu direito através da internet.

Então todas essas ações estão relacionadas a monitoramento, a vigilância e a políticas públicas. Então isso tudo aqui no Equador nós temos outros planos de medições, como a situação da rede. Conseguimos em algumas partes do Equador medir os bloqueios. Nós também estamos tentando aprovar algumas leis.

Fomos observadores de inglês que estabelecem um marco da internet, nós queremos que os jornalistas e a mídia em geral forneçam informações quanto ao nível organizacional de cada candidato nas eleições. Então queremos colocar essa lei no contexto das eleições. Queremos que as eleições sejam o mais informadas possível.

Bom, essencialmente é isso que nós fazemos como usuários da internet. Estamos em um departamento e temos diferentes áreas, inclusive de diferentes tendências políticas.

Não podemos esquecer a política, é claro. Mas é importante termos diferentes visões e contribuições que nos ajudem a exercer nossos direitos online. Se tiverem perguntas sobre o que eu apresentei eu estou disponível.

MARITZA AGUERO: Uma pergunta do Carlos Vera.

-
- CARLOS VERA: Mais do que uma pergunta, um comentário.
- Sobre os usuários da internet. Eu sei que você está muito ativo quando se entendeu na RALO, isso é muito interessante, eu acho que nós podemos trabalhar juntos. Muito obrigado e bem-vindo. Muito obrigado por nos dar todas as informações.
- ALFREDO VELAZCO: Muito obrigado Carlos, eu gostaria que nós continuássemos a ter uma internet aberta.
- MARITZA AGUERO: Muito obrigado Alfredo pela sua participação. Eu gostaria de saber se há alguma pergunta para o Alfredo agora?
- DEV ANAND TEELUCKSINGH: Muito obrigada por isso. Eu gostaria de saber, vocês têm um site onde possamos ver mais sobre a organização? Há a informação sobre outros países latino americanos sobre direitos humanos na internet em outros países na América Latina? Obrigado.
- ALFREDO VELAZCO: Nós temos 1 site, o endereço é usuariosdigitales.org onde você encontra todas essas informações. No início do ano nós temos um sumário do que aconteceu no ano anterior e podemos remontar todo o conteúdo, as informações e os alertas que nós identificamos.
-

MARITZA AGUERO: Muito obrigado por sua participação Alfredo.

Agora passamos o microfone para Lina Ornelas do México, ela vai falar sobre a defesa da privacidade na internet e os desafios do Google na América Latina.

LINA ORNELAS: Muito obrigada pelo convite.

A minha intenção Maritza é compartilhar com vocês 3 sessões importantes, nós não temos muito tempo, não é verdade?

MARITZA AGUERO: Sim.

LINA ORNELAS: Eu gostaria de falar o seguinte tema, em primeiro lugar como vamos empoderar os usuários? Usuários dos nossos aplicativos de serviços, em termos de proteção de dados o Google armazena as informações dos usuários e nós precisamos então proteger essas informações. Uma parte importante é como controlar as informações que são mantidas e como é que eles podem levar essas informações para outra empresa?

Uma outra questão é localização de informações pessoais que também são relacionadas a vigilância pelos governos e finalmente gostaria de mencionar que todas as leis de vocês são didáticas, como isso está sendo discutido na América Latina e como isso será tratado no futuro.

Em primeiro lugar há uma grande escalada de informações e os dados pessoais, vão haver cada vez mais dados pessoais e isso faz a economia da internet crescer, mas nós sabemos que uma grande quantidade de dados também tem um desafio, porque nós temos informações que podem vetar os indivíduos, então por isso no Google nós discutimos qual é a melhor forma de proteger os dados pessoais.

Isso é importante porque acreditamos na prevenção. Temos que prever cenários, não podemos estar atrás dos acontecimentos, mas a sua frente. Como mais usuários finais acessam os dados, por isso que no Google nós tentamos fornecer ferramentas suficientes e temos um dos mais altos padrões para empoderar os usuários e gostaria de falar de algumas dessas ferramentas que são muito importantes para nós.

Para a sociedade civil, para as forças da lei nós queremos que o usuário saiba. Então o usuário dá o seu consentimento para que o Google use seus dados, como quando ele usa o e-mail ou outro serviço nós fizemos modificações na conta para que seja muito mais simples fazer essas alterações.

Agora você pode fazer a atualização até do celular. Você pode usar um PC, um tablet ou telefone. Então se você decidir que não quer receber anúncios ou publicidade que nós utilizamos no motor de busca, então ao menos que você disser que você pode dizer que não quer receber a publicidade relacionada ao seu perfil, então você clica em um botão dentro da sua conta e isso não precisa ser feito novamente no tablet, ou no PC.

Nós vamos continuar a ter publicidade, por isso que o Google é de graça, porque quem paga é a publicidade que paga por medidas de

segurança também e não ter isso ligado ao seu perfil vai fazer com que as pessoas se sintam mais seguras.

Nós também melhoramos a estratégia de publicidade para que sejam mais relevantes e muitos usuários estão bem contentes com essas mudanças, porque muitas vezes eles consideram que a publicidade é invasiva. Então os dados pessoais não são dados as agências de publicidade, nós só mostramos que há uma publicidade e você pode escolher essa ferramenta na sua conta e você pode ver quais são as informações que você vai receber de nós e por isso que nós utilizamos o termo.

Então o que nós vemos é essa possibilidade de que o usuário decida o que ele quer ver. Nós temos um novo website, em que explicamos para os usuários o que nós sabemos sobre eles, quais são as ferramentas que podem utilizar para acessar essas informações e podem ratificar ou até mesmo movimentar de um lugar para outro.

Aqui nós temos o site, é privacy.google.com então essa é uma forma que os usuários podem manter um controle das suas informações. Quanto a localização então independente nós queremos saber de onde é que vem a informação. Há um grande debate com os especialistas em privacidade e o que está sendo dito na academia e em várias publicações, é importante saber onde os dados estão localizados, mas a decisão de ter os dados localizados pode ter conseqüências, por exemplo, pequenas empresas que podem regulamentar o preço dos seus serviços ou pode custar mais para fornecer esse serviço.

Então essa localização pode ter muitas conseqüências que devem ser analisadas em relação a economia, porque estamos cada vez mais

conectados, porque nós sabíamos aonde, por exemplo, essa empresa é controlada e não exatamente esta localizada.

Em termos de reuniões com o conselho como construir essa economia de dados? Esse conselho analisou aspectos importantes, a Comissão Européia e os seus estados membros que não devem aplicar essas medidas de localização porque isso pode afetar a economia da União Européia e fizeram uma análise simples de vários tipos de dados, então nós temos aplicativos para fazer inovações ou usar dados para inovações ou pessoas que trabalham com desastres naturais que são coisas que são geradas pelas máquinas, mas não estão relacionadas diretamente com os indivíduos, eu acho que é importante, nós termos muito cuidado com isso. Deve ser criada uma regra, deve haver um tipo de controle de fronteiras no mundo digital que acha que as situações nas décadas, devido ao grande aumento da expansão da União Européia, deve haver cada vez mais liberdade e não deve haver barreiras.

Em 2016 a União Européia teve milhões de euros na sua economia digital e para vocês da América Latina é importante revisar cuidadosamente a legislação local, por exemplo, no México existem pessoas responsáveis que uma pessoa pode ter dados na nuvem e não importa aonde você tenha os dados digitalmente e no México há um contrato e o contrato deve então que o provedor da nuvem deve então cumprir com a legislação sobre a proteção de dados.

Então a pessoa responsável pela empresa deve ser transparente de como são usados e para que são usados, isso não deve ser usado para bloqueio de conteúdos. Então o proprietário dos dados, o que mantém

os dados, ele não trabalha com conteúdo, mas ele precisa pagar uma multa se há violação da privacidade. Para provedores de serviços de nuvem há uma questão importante que é a informação de vulnerabilidade de dados e isso deve ser comunicado imediatamente e há certa falta de entendimento que essa questão da localização dos dados vai fazer que automaticamente os dados sejam mais seguros.

Então isso pode ser usado, por exemplo, nesse caso em que os Estados Unidos pode utilizar a legislação de vigilância em empresas que fornecem serviços de número independente de onde vêm os dados.

Então é esse papel que podem ter os órgãos de segurança. Há países que já estabeleceram legislações bem definidas para serviços de nuvens em seu país. Então ao invés de estabelecer regras para localização de dados. O que eles fazem, eles usam um padrão internacional.

Então determinar que esses provedores devem ter serviços altamente seguros. Há uma legislação no México que se aplica a dados de empresas, mas quanto aos dados dos indivíduos estão regidos por esta legislação e não as empresas. Quando vem de diferentes localizações a questão não é só a legislação de privacidade, essa legislação de privacidade pode ser uma manobra protecionista.

Bom eu sei que eu não tenho muito tempo, mas eu gostaria de dizer que esse é um debate muito interessante e acho que precisamos continuar com isso. Quais são os elementos que precisamos utilizar para que os dados sejam seguros? Tem um artigo de Kenneth Bamberger em que o autor diz que analisou como esses dados são protegidos em corporações, em países e ele disse que às vezes pode ter uma legislação excelente, bem detalhada, mas quanto a sua implementação muitas

vezes a legislação não protege o indivíduo, mas são exigências burocráticas. Nem sempre essa legislação faz com que as pessoas sejam mais protegidas.

Então uma das coisas é ter alguém responsável pela privacidade dos dados e que se reporte diretamente a alta gerência, isso pode melhorar as empresas. Aqui na América Latina nós estamos discutindo diferentes tipos de legislação para proteção de dados, é um momento muito interessante e isso está sendo discutido no Brasil, no Panamá. As coisas progridem e nós temos que atualizar a nossa legislação. Isso está acontecendo no Chile, na Argentina, nesses países estão sendo reformadas as leis e no México precisamos de uma legislação que se aplica ao setor de dados, o que é importante não é copiar modelo de legislação, a América Latina tem seus próprios mercados, mas em termos de legislação que proteja de fato os dados e precisa estabelecer alianças específicas e ver como lidar com a privacidade.

A transparência entre fronteiras e o segundo a se fazer é contribuir, dar idéias quanto a privacidade de dados e a localização de dados.

Bem, não importa onde os dados estão localizados, nós precisamos ter uma cooperação internacional robusta a um tratado, por exemplo, contra cyber crimes e há uma situação muito interessante que foi apresentada em uma conferência, então os protocolos de ISP precisam fornecer informações para autoridades. Em termos de cooperação internacional nós devemos ser mais sinceros e transparente e devemos aumentar a segurança por uma questão nacional.

Eu sei que eu apresentei muitos conceitos aqui, eu gostaria de agradecer a oportunidade de falar para vocês e se claro tiverem alguma pergunta eu posso responder.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Lina.

LINA ORNELAS: Tudo bem, muito obrigado Humberto.

HUMBERTO CARRASCO: Vou abrir então o microfone para perguntas. Eu tenho uma pergunta.
Eu vou ler aqui a pergunta, é possível haver uma legislação. Desculpe, a pergunta é do Antonio Medina, é possível que a condição seja clara para evitar o fluxo de dados entre as fronteiras?

LINA ORNELAS: Desculpem, eu não ouvi direito a sua pergunta porque há muito ruído no fundo.

MARITZA AGUERO: Desculpe Lina.

LINA ORNELAS: Há muito ruído e eu não ouvi a sua pergunta, você poderia repetir?

MARITZA AGUERO: A pergunta é: é possível que a questão seja clara para evitar o fluxo de dados transfronteiras?

LINA ORNELAS: Claro, mas isso é em nível constitucional, deve haver nível de proteção de dados, isso deve ser claro na legislação. São necessárias leis com relação a isso.

Por exemplo, tudo é válido e alguns trabalhos do Ministério das Comunicações, mas regulamentações com informações, são informações confidenciais ou não essas informações devem ser protegidas e isso deve ser feito em cada país e são os países que são responsáveis de proteger as informações.

Essas legislações é claro que são locais, os dados podem estar em uma nuvem ou outro local, mas deve proteger as informações dos cidadãos.

A segurança não depende onde os dados estão localizados, mas do controle exercido sobre essas informações e da integridade dessas informações.

Nós temos que levar o controle dos dados pelas empresas e todas as informações disponíveis podem ser colocadas em um centro de dados e fornecer informações para outras pessoas.

Por exemplo, podemos ter dados para serviços hospitalares, por exemplo, e é isso que tem estimulado as inovações que temos observado hoje.

Informações, por exemplo, digamos que eu tenha um problema de saúde, então há a minha idade, se eu sou mulher ou homem. Então

essas informações, tipo de sangue, então isso que deve ser passado para a minha informação no caso de haver um problema.

O medo aqui é aplicar legislação de segurança local em outros países, isso deve ser levado em conta. Então os governos devem saber disso. Então esse é o centro dessas novas legislações, é a segurança dos dados.

MARITZA AGUERO: Muito obrigada Lina pelos seus comentários.

HUMBERTO CARRASCO: Eu gostaria de fazer uma pergunta para a Lina.

Eu gostaria de saber se há mais perguntas, como não há mais perguntas e comentários eu gostaria de agradecer a Lina pela sua participação, foi uma apresentação muito instrutiva e interessante, então eu gostaria de passar a palavra para ao próximo palestrante Cesar Vilchez informática do Peru.

Vai falar sobre interalterabilidade e seus desafios. Muito obrigado Lina.

MARITZA AGUERO: Cesar, você pode falar?

HUMBERTO CARRASCO: Cesar o microfone está com você, pode começar, por favor.

MARITZA AGUERO: Cesar, você está nos ouvido? Você está participando da teleconferência?

HUMBERTO CARRASCO: Maritza se ele não está conectado podemos passar para o outro item da agenda.

MARITZA AGUERO: Silvia, você pode confirmar se o Cesar está na teleconferência? Enquanto isso nós vamos passar para o item 8, que seria as eleições dos líderes da LACRALO.

HUMBERTO CARRASCO: A Silvia confirmou que o Cesar está conectado.

Quanto as eleições dos líderes eu vou falar do anúncio. O processo das seleções vai começar e vai substituir o presidente secretário e isso será realizado em fevereiro. O calendário será atualizado para que vocês tenham em mente os prazos, então serão eleições para presidente e secretário.

Nós estamos preparando informações sobre isso e o processo depois da reunião de Los Angeles. Então era isso que nós tínhamos que falar sobre esse tema e quanto ao prazo final mais detalhes vocês serão informados em breve.

Silvia me diz que o Cesar está conectado.

Cesar, você pode falar?

MARITZA AGUERO: Cesar, você está nos ouvindo?

Talvez ele não consiga falar. Há algum outro item na agenda?

HUMBERTO CARRASCO: Sim, nós temos ainda uma coisa.

Silva escreveu na sala do chat. Cesar, você está aí?

CESAR VILCHEZ: Sim.

HUMBERTO CARRASCO: Cesar então prossiga com a sua apresentação.

CESAR VILCHEZ: Vocês estão me ouvindo?

HUMBERTO CARRASCO: Estamos ouvindo você, pode continuar.

MARTIZA AGUERO: Cesar? Nós estamos...

CESAR VILCHEZ: Bom, estou vendo minha apresentação na tela, muito obrigado pela oportunidade de falar para vocês. Muito obrigado a ICANN.

Eu vou apresentar informações sobre a plataforma de interoperabilidade para que implementemos a interoperabilidade no contexto do estado. Eu vou falar sobre recursos e o uso pelo cidadão. Vou falar também das necessidades dos usuários.

Quando se fala em estado moderno nós temos entidades diferentes trabalhando em diferentes níveis, então a interoperabilidade é muito importante, nós precisamos nos interconectar e trabalharmos todos juntos.

Quando se fala de um estado moderno seria um estado aberto e transparente, nesse sentido estamos falando com dados abertos, com fontes, com outras fontes e com isso podemos trabalhar junto para não duplicarmos os esforços.

Então ao reunir estes esforços, especialmente dedicados a áreas rurais.

SILVIA VIVANCO:

Desculpe interrompê-lo. Gostaria de pedir que você falasse mais alto porque você está falando muito baixo e os intérpretes não conseguem ouvi-lo.

CESAR VILCHEZ:

Bom tudo bem, eu estava falando como a interoperabilidade contribui para um estado moderno e apóia o desenvolvimento de novos aplicativos e maior uso de dispositivos.

Em 2014 nós trabalhamos juntos no Peru para desenvolver esse campo do e-government, para desenvolver políticas e isso inclui componentes muito importantes como identidade, interoperabilidade que devem ser

traduzidos em políticas públicas e planos estratégicos e a interoperabilidade deve ser levada em consideração na gestão em outras áreas.

Também é importante oferecer capacitação aos diferentes stakeholders envolvidos e a interoperabilidade é um componente muito importante da modernização do estado e também é importante para a atualização.

Nós temos uma plataforma de interoperabilidade que está intimamente ligada ao público e nós temos que levar em conta também os padrões. É muito importante. Próximo slide, por favor.

Bom, como eu falei das mudanças, então nesse caso nós temos a relação com as políticas nacionais e interoperabilidade em nível organizacional, tem coordenação com as instituições públicas, também temos a regulamentação e temos o nível técnico várias questões envolvidas e essa é a política de governo eletrônico do Peru, tem diferentes objetivos, uma é fortalecer o entorno garantindo a interoperabilidade o retorno de dados para melhorar os serviços públicos e é claro é muito importante também aumentar, melhorar o acesso a serviços públicos.

O terceiro objetivo é muito importante que é garantir a segurança das informações. Próximo slide.

O segundo objetivo está relacionado a dados abertos. Se leva tudo em conta para a melhor interoperabilidade e a qualidade dos serviços públicos para os usuários.

Nós temos uma situação multisetorial no nosso país e essa plataforma de interoperabilidade, no caso, essa posição tecnológica permite o

intercâmbio de vários automatizados nesses órgãos públicos e também a gestão de processos.

Nós temos um projeto de governo eletrônico, esse projeto se iniciou há alguns anos e a idéia era melhorar a infra-estrutura governamental, nós temos 3 componentes, uma plataforma de transações, uma infra-estrutura oficial de assinatura eletrônica, então isso serve para assinaturas eletrônicas dentro do governo.

Então os cidadãos participam, por exemplo, a emissão de documentos de identidade são serviços públicos online. Esses serviços precisam ser interoperáveis e, além disso, temos meios de pagamento virtual. Isso é especialmente importante para o setor bancário. Próximo slide, por favor.

Esse projeto nos permitiu materializar essas diferentes informações entre os diferentes órgãos para fornecer informações de forma ágil a diferentes órgãos.

Essa plataforma está ajudando a organizar esse fornecimento de informações. Então o slide mostra o que eu falei antes. Essa troca de informações entre os órgãos públicos. Essa plataforma contribui para fornecer informações de forma adequada em nível de transações e também temos um facilitador, o fluxo de informações para que essas informações cheguem aos usuários.

Em novembro do ano passado vários serviços, como a emissão de passaportes, carteira de motorista, já ocorriam através desse processo.

SILVIA VIVANCO: Cesar, por favor, você tem que falar mais alto por causa da interpretação.

CESAR VILCHEZ: Tudo bem.

Aqui vemos alguns detalhes do projeto. Usamos a metodologia padrão ITIL e vários outros padrões, como esses padrões ISO e isso é estabelecido através de decreto governamental e gostaríamos de agradecer ao governo a sua colaboração nesse aspecto.

Uma outra coisa importante a mencionar, isso custou ao redor de 4,9 milhões de dólares, essa é uma excursão integral para a governança dos sites do governo. Há um controle centralizado e uma gestão centralizada no controle da interoperabilidade através de políticas que fazem a auditoria da conformidade com os Standards e temos um monitoramento permanente das informações.

Esse slide mostra um breve exemplo de interoperabilidade, vamos ver que o desenvolvimento dos componentes da plataforma e em outubro de 2011 nós introduzimos essa plataforma de interoperabilidade.

É claro que são trabalhos conjuntos de diferentes áreas do governo. Nós temos entregáveis do projeto, os marcos. Próximo.

HUMBERTO CARRASCO: Desculpe interromper, nós só temos 8 minutos e nós temos alguns outros itens na agenda, eu gostaria de pedir que você encerre a sua apresentação o mais breve possível.

CESAR VILCHEZ: Alguns números do documento tecnológico da plataforma, servidores físicos e virtuais, os clusters.

Como em qualquer outra plataforma, há alguns princípios em termos de arquitetura, como escalabilidade, estabilidade, sexualidade. Algumas plataforma de outros órgãos do governo tem exatamente os mesmo princípios.

HUMBERTO CARRASCO: Cesar desculpe interromper, talvez você não entendeu o que eu disse, nós precisamos que você encerre a sua apresentação, nós só temos 8 minutos para acabar a teleconferência.

CESAR VILCHEZ: Bom, então eu vou passar para o último slide para encerrar.

Em novembro do ano passado essa plataforma está integrando informações e dados, informações pessoais, registros de propriedade, os órgãos públicos não estão solicitando isso ainda.

No passado se solicitavam esses documentos e o papel, mas isso não acontece mais porque esses documentos estão disponíveis nessa plataforma e no último dia de dezembro enviamos todas as informações para trocar informações eletronicamente através dessa plataforma, isso é algo muito importante em termos de interoperabilidade de países. É trocar informações, por exemplo, de impostos.

Bom era isso, muito obrigado pela oportunidade de falar a vocês.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado por sua apresentação. Desculpe, mas nós não vamos ter tempo para perguntas, nós vamos passar então para o último item da agenda que são outros assuntos que são as solicitações especiais orçamentárias para o ano fiscal de 2018 e eu gostaria de falar brevemente disso.

Nós temos alguma idéia, eu mandei um e-mail para a lista para que vocês apresentem idéias gerais para essas solicitações especiais orçamentárias. Eu recebi alguns e-mails com idéias, o Alfredo Lopez, por exemplo, ele solicitou que o segundo fórum de governança em 2017. Eu estou ouvindo muita interferência, eu gostaria de pedir aos participantes de colocar o seu microfone no mudo.

SILVIA VIVANCO: Por favor, coloquem os seus microfones no mudo.

Na verdade, há algum microfone aberto, estamos ouvindo um ruído no fundo.

HUMBERTO CARRASCO: Eu recebi e-mail do Alfredo Lopez que tinha a ver com o fórum de 2016 que era um fórum sobre segurança e na verdade o ano fiscal leva em conta o orçamento de junho de 2017 à julho de 2018 e isso deve estar ligado ao orçamento.

Bem, Alfredo eu vou pedir na ICANN pro Saucedo ou Rodrigo De La Parra em relação a [problema no áudio]. Há uma outra idéia de outro

membro da LACRALO, o prazo da apresentação é 30 de janeiro. Então se vocês tiverem outras idéias seria muito importante.

Desculpe interrompê-lo. O prazo das solicitações de At-Large é hoje, 16.

Mas esse prazo vai ser maior, nós reclamamos que esses prazos são muito curtos, então é importante apresentar de hoje até amanhã e temos até o dia 30 de janeiro nós vamos apresentar as solicitações.

Tem gente que está escrevendo ai no chat, então eu passo a palavra para o Alberto que quer falar sobre sistemas. O Alberto está correto.

ALBERTO SOTO:

São 2 questões, nós opomos idéias por e-mail diretamente, por e-mail até amanhã e nós tivemos que tomar uma outra medida todos os anos e nos mostram o orçamento no último mês, então nós temos que trabalhar antes, embora já saiba qual será o orçamento.

Então para que quando chegue o prazo final nós tenhamos um projeto na mão.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado Alberto, eu concordo totalmente com você e isso é algo que nós discutimos no sub-comitê, nós achamos que esses prazos são muito curtos e não conseguimos trabalhar nos projetos, então uma forma de resolver isso é fazer um brainstorming e usar uma idéia que seja boa para a LACRALO, mas eu concordo totalmente com você, de fazer isso.

Bem, nós não temos mais tempo e o resto dessas questões nós podemos discutir na lista de e-mails.

SILVIA VIVANCO: Bom, eu sei que nós já chegamos no horário para terminar a teleconferência.

HUMBERTO CARRASCO: Então a Silvia vai postar aqui o link do orçamento e o Johnny disse que seria bom que esse formato seja enviado. O formato para nós dissipar as idéias. Então nós vamos mandar por e-mail então assim que a teleconferência terminar.

SILVIA VIVANCO: Então o Humberto também ele postou um link com o calendário de reuniões da ALAC não foi enviado, então por favor, postem todos os eventos, para que os outros membros saibam o que vai acontecer nos próximos meses e possamos fazer uma proposta antecipadamente.

Está na página da wiki da ALAC e também na wiki da LACRALO.

HUMBERTO CARRASCO: Nós temos algumas questões pendentes, mas eu gostaria de agradecer a atenção de todos vocês e nós vamos continuar a discutir através da lista de e-mails.

Muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]